



# Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



## Uso de diferentes protocolos terapêuticos no tratamento de vaginite em fêmea bovina: Relato de caso

Thais de Araújo; José Domingos Guimarães; Victória Kanadani Campos Poltronieri; João Victor Chaves Silva; Danilsy Cornélio Pereira; Isaac Andres Mora Obando; Luciana da Cunha Arruda; Julia Porto Ramalho; Beatriz Ibrahim Miranda Antunes; Adriana Filó de Almeida Vieira .

[thais.a.araujo@ufv.br](mailto:thais.a.araujo@ufv.br); [jdguima@ufv.br](mailto:jdguima@ufv.br); [victoria.poltronieri@ufv.br](mailto:victoria.poltronieri@ufv.br); [joao.v.chaves@ufv.br](mailto:joao.v.chaves@ufv.br); [danilsy.vet@gmail.com](mailto:danilsy.vet@gmail.com); [isaac.obando@ufv.br](mailto:isaac.obando@ufv.br); [luciana.c.arruda@ufv.br](mailto:luciana.c.arruda@ufv.br); [julia.ramalho@ufv.br](mailto:julia.ramalho@ufv.br); [beatrizibrahim@gmail.com](mailto:beatrizibrahim@gmail.com); [adrianaalmeidaveterinaria@gmail.com](mailto:adrianaalmeidaveterinaria@gmail.com).

Citologia vaginal, Ozônio, Tetraciclina.

### Introdução

As vaginites e vulvites se configuram como inflamações da vagina e vulva. Tais quadros não são tão frequentes nas fêmeas bovinas, devido ao tipo de epitélio presente na genitália externa, produção de anticorpos locais e ácidos lácticos. Quando ocorrem, caracterizam-se por hiperemia da mucosa vaginal e presença de exsudato catarral ou mucopurulento. O diagnóstico se baseia na observação dos sinais clínicos, vaginoscopia e avaliação citológica, onde é possível observar a presença de grande número de polimorfonucleares em casos positivos da afecção.

### Objetivos

O objetivo deste trabalho é relatar a resposta terapêutica ao tratamento com dois diferentes protocolos em fêmea bovina acometida por vaginite.

### Material e Métodos

Foi atendida no hospital veterinário do Departamento de Veterinária da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, uma fêmea bovina da raça Nelore, de aproximadamente 20 meses, pesando 370kg. O proprietário relatou a presença frequente de corrimento vulvar viscoso. Ademais, relatou que a fêmea era submetida ao constante uso de implantes vaginais de progesterona. O diagnóstico foi realizado por meio de vaginoscopia e observação dos sinais clínicos/histórico. Optou-se pelo tratamento inicial com pastilhas efervescentes de tetraciclina (Ginovet®-Vetnil, Louveira, São Paulo, Brasil) na concentração de 1g/tablete. Previamente a aplicação do fármaco, a fêmea foi contida em tronco adequado para espécie e seu períneo higienizado com água e solução antisséptica. O canal vaginal foi lavado com soro fisiológico (NaCl a 0,9%) com auxílio de sonda bívona até a retirada total do exsudato presente na mucosa. A aplicação da pastilha foi realizada a cada 24h durante 7 dias. Após 10 dias do término do tratamento optou-se pela aplicação de soro fisiológico ozonizado na concentração de 9,36ppm. Para tanto, 500mL de solução NaCl foram submetidos a ozonização por microborbulhamento por 10 minutos (OZONE & LIFE®) a 56mg L<sup>-1</sup> de ozônio (O<sub>3</sub>) na taxa de ¼ fluxo de oxigênio. A solução foi utilizada para lavagem do canal vaginal.

### Resultados e Discussão

Transcorridos 10 dias do término do tratamento com antimicrobiano (Ginovet®-Vetnil, Louveira, São Paulo, Brasil), o reaparecimento dos sinais clínicos foi observado. O reaparecimento dos sinais clínicos também foi observado 5 dias após aplicação do soro ozonizado.

De acordo com Monsano et al. (2013), o dispositivo intravaginal propicia uma irritação no tecido vaginal a partir do aumento de células inflamatórias. Corroborando com Martin et al. (2010), onde observou-se a prevalência de vaginite em 14,63% (10/67) das fêmeas Nelore, e presença de muco purulento em apenas 4,48% (3/67). Foi considerado a possibilidade de irritação mecânica pelo uso de implante intravaginal ou a sua contaminação.



### Conclusões

Estudos bacteriológicos da secreção vaginal de bovinos afetados por vaginites indicam que não há crescimento significativo de bactérias, indicando se tratar predominantemente de um processo inflamatório. Dessa forma, o uso de terapias bactericidas nem sempre resultam na remissão dos sinais.

### Bibliografia

- Martin, Ian, et al. "Biopsias luteais em vacas nelore." *Ciência Animal Brasileira* 11.3 (2010): 724-730.
- Mansano, C. F. M., et al. "Efeito de dois protocolos para sincronização do estro em fêmeas bovinas sobre a taxa de prenhez ao primeiro serviço." *Revista Brasileira de Reprodução Animal, Belo Horizonte* 37.3 (2013): 278-284.